

156

PAISAGEM: INSTRUMENTO DE LEITURA NA IMPLANTAÇÃO DE MONOCULTURAS ARBÓREAS. *Bruno Fleck Pinto, Roberto Verdum (orient.) (UFRGS).*

Diversas formas de ocupação do território brasileiro têm-se mostrado inadequadas quanto à degradação ambiental, assim como um grande número de práticas monocultivas têm acelerado o processo de desconstrução das paisagens do país, resultado da própria dinâmica da sociedade, com a intensa ocupação humana, bem como da grande pressão exercida através dos grandes sistemas agrários, condicionando o meio e imprimindo sua marca. Tendo como objetivo estudar as possíveis transformações ambientais no sudoeste do Rio Grande do Sul, decorrentes dos plantios das monoculturas arbóreas realizado pela empresa de celulose Stora Enso, procurou-se, neste trabalho, realizar um levantamento dos impactos causados na paisagem por essas práticas extensivas no município de São Francisco de Assis. Para isso, optou-se pela pesquisa qualitativa, realizada através de entrevistas semi-estruturadas em dez atores da paisagem, tanto do meio rural quanto do urbano, em duas saídas de campo no segundo semestre de 2007. Constatou-se que todos os entrevistados detêm a compreensão da alteração não apenas da matriz agropastoril para uma monocultura arbórea direcionada para a produção de celulose, como também da forma (marca) da paisagem após verificarem a paisagem projetada para o futuro através de fotografias. E dentre, tanto os impactos citados quanto os gerados pelo plantio extensivo de eucalipto, destacaram, principalmente a questão da água. Finalmente, os entrevistados reconhecem que as alterações na forma e na funcionalidade ocorrem a partir da diminuição da matriz pecuária na região da Campanha, onde a substituição pelo novo cultivo trará uma nova realidade social, econômica e cultural, contudo, há uma aceitação do plantio desde que seja feito de forma planejada e respeitando as paisagens destacadas. (PIBIC).